



**DESIGN THINKING E AUTORIA COLETIVA:
PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS SOBRE OS DESAFIOS DAS MULHERES NO
ESPORTE**

**DESIGN THINKING AND COLLECTIVE AUTHORSHIP
PRODUCING DOCUMENTARIES ABOUT THE CHALLENGES OF WOMEN IN SPORTS**

**DESIGN THINKING Y AUTORÍA COLECTIVA:
PRODUCCIÓN DE DOCUMENTALES SOBRE LOS DESAFÍOS DE LAS MUJERES EN EL DEPORTE**

José Ricardo Lopes Ferreira¹
Silvan Menezes dos Santos²

RESUMO

Este estudo teve como objetivo relatar a experiência de produção de um documentário sobre os desafios das mulheres no esporte, desenvolvido por discentes do curso de Educação Física, utilizando a metodologia do Design Thinking como abordagem central. A pesquisa, de natureza qualitativa e descritiva, baseou-se no relato de experiência, com coleta de dados por meio de observação participante, diários de campo, registros audiovisuais e entrevistas semiestruturadas, analisados por meio da análise de conteúdo temática. A metodologia do Design Thinking, dividida em etapas de compreensão do problema, projeção de soluções, prototipagem e implementação, mostrou-se eficaz para promover a autoria colaborativa, a criatividade e o pensamento crítico. Os resultados evidenciaram que a produção dos documentários ampliou a compreensão dos estudantes sobre as desigualdades de gênero no esporte, preparando-os para atuar de maneira mais consciente e inclusiva. A experiência também destacou desafios no trabalho em equipe, como a falta de comprometimento de alguns membros, mas reforçou a importância da colaboração e da responsabilidade individual. Concluiu-se que a atividade foi uma ferramenta pedagógica inovadora, integrando teoria e prática de forma significativa e contribuindo para a formação de profissionais mais engajados e críticos.

PALAVRAS-CHAVE: Design Thinking, autoria colaborativa, mulheres no esporte, inovação pedagógica, Educação Física.

ABSTRACT

This study aimed to report the experience of producing a documentary about the challenges faced by women in sports, developed by students of the Physical Education course, using the Design Thinking methodology as a central approach. The research, qualitative and descriptive in nature, was based on an experience report, with data collected through participant observation, field diaries, audiovisual records, and semi-structured interviews, analyzed using thematic content analysis. The Design Thinking methodology, divided into stages of problem understanding, solution projection, prototyping, and implementation, proved effective in promoting collaborative authorship, creativity, and critical thinking. The results showed that the production of the documentaries expanded students' understanding of gender inequalities in sports, preparing them to act more consciously and inclusively. The experience also highlighted challenges in teamwork, such as the lack of commitment from some members, but reinforced the importance of collaboration and individual responsibility. It was concluded that the activity was an innovative pedagogical tool, integrating theory and practice in a meaningful way and contributing to the training of more engaged and critical professionals.

KEYWORDS: Design Thinking, collaborative authorship, women in sports, pedagogical innovation, Physical Education.

Submetido em: 11/03/2025 – **Aceito em:** 21/03/2025 – **Publicado em:** 01/08/2025

¹ Mestre em Educação, Professor da Rede Pública do Estado de Alagoas.

² Doutor em Educação Física, Professor Adjunto do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo relatar la experiencia de producción de un documental sobre los desafíos de las mujeres en el deporte, desarrollado por estudiantes del curso de Educación Física, utilizando la metodología del Design Thinking como enfoque central. La investigación, de naturaleza cualitativa y descriptiva, se basó en un relato de experiencia, con datos recolectados a través de observación participante, diarios de campo, registros audiovisuales y entrevistas semiestructuradas, analizados mediante análisis de contenido temático. La metodología del Design Thinking, dividida en etapas de comprensión del problema, proyección de soluciones, prototipado e implementación, demostró ser eficaz para promover la autoría colaborativa, la creatividad y el pensamiento crítico. Los resultados evidenciaron que la producción de los documentales amplió la comprensión de los estudiantes sobre las desigualdades de género en el deporte, preparándolos para actuar de manera más consciente e inclusiva. La experiencia también destacó desafíos en el trabajo en equipo, como la falta de compromiso de algunos miembros, pero reforzó la importancia de la colaboración y la responsabilidad individual. Se concluyó que la actividad fue una herramienta pedagógica innovadora, integrando teoría y práctica de manera significativa y contribuyendo a la formación de profesionales más comprometidos y críticos.

PALABRAS CLAVE: Design Thinking, autoría colaborativa, mujeres en el deporte, innovación pedagógica, Educación Física.

INTRODUÇÃO

A presença das mulheres no esporte enfrenta desafios históricos e socioculturais, como desigualdade de gênero, falta de visibilidade e estereótipos que restringem sua participação e reconhecimento. Essas barreiras refletem questões sociais mais amplas, incluindo a divisão de papéis de gênero e a ausência de políticas de incentivo e apoio às atletas. Os obstáculos são multifacetados, abrangendo desde a carência de investimento e infraestrutura adequada até a persistência de estereótipos que associam práticas esportivas a características masculinas, como força e agressividade (SALVINI; MARCHI JÚNIOR, 2016).

A exemplo disso, as atletas frequentemente lidam com a objetificação de seus corpos, a desigualdade salarial e a falta de representatividade em cargos de liderança, como treinadoras e árbitras (PASSERO *et al.*, 2020). Esses obstáculos são agravados pela escassa cobertura midiática e pela falta de políticas públicas que promovam a inclusão e o desenvolvimento do esporte feminino, perpetuando uma cultura que marginaliza a participação das mulheres em modalidades historicamente dominadas por homens.

No contexto universitário, esses desafios se manifestam de forma particular, influenciando a trajetória de mulheres que buscam conciliar a prática esportiva com suas atividades acadêmicas e pessoais. Conforme Jaco (2023), embora o esporte universitário seja um espaço de formação e distinção, ele exige uma dedicação intensa e extensa, o que pode ser particularmente desafiador para as mulheres, especialmente aquelas que não contam com um forte apoio familiar ou redes de suporte.

Considerando a necessidade de refletir sobre essas questões, o componente curricular

de Aspectos Antropológicos da Educação Física, do curso de formação inicial onde foi desenvolvido este trabalho, busca contribuir para o desenvolvimento crítico dos discentes, promovendo uma compreensão contextualizada das questões socioculturais no esporte e na atividade física. Essa proposta motivou a produção de documentários sobre os desafios enfrentados pelas mulheres no esporte, utilizando a metodologia do Design Thinking como abordagem estruturada e colaborativa.

Esse cenário proporcionou evidências que suscitaram reflexões e deram origem à pergunta norteadora deste estudo: como a produção de um documentário sobre os desafios das mulheres no esporte, utilizando a metodologia do Design Thinking, pode promover a inovação pedagógica, a autoria colaborativa e o desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico entre os estudantes de Educação Física?

Assim sendo, este estudo teve como objetivo principal relatar a experiência de produção de um documentário sobre os desafios das mulheres no esporte, desenvolvido por discentes do curso de Educação Física, utilizando a metodologia do Design Thinking como abordagem central. De modo específico, pretendeu-se refletir sobre o uso de tecnologias digitais e metodologias ativas como ferramentas para a transformação do ensino e a elaboração compartilhada de saberes. Além disso, buscou-se analisar como a atividade incentivou a participação ativa dos estudantes, o desenvolvimento de soluções inovadoras e a capacidade de análise crítica entre os discentes do curso de Educação Física.

O desenvolvimento desse relato justificou-se pela necessidade de documentar e compartilhar a experiência de produção de um documentário sobre os desafios das mulheres no esporte, desenvolvido por discentes de Educação Física. Ao relatar essa prática, o artigo busca contribuir para a reflexão da incorporação de metodologias inovadoras com ênfase no desenvolvimentos de competências para a sociedade contemporânea

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Presença das Mulheres no Esporte

Os esportes se caracterizam como um elemento cultural essencial na construção da identidade nacional, refletindo valores, tradições e práticas sociais que transcendem gerações. No entanto, a participação das mulheres nesse cenário ainda é marcada por desafios históricos e socioculturais, que limitam sua plena inclusão e reconhecimento. Em meio aos desafios encontrados destacam-se: o preconceito (MEDEIROS *et al.*, 2024); os estereótipos de gênero (JARDIM; BETTI, 2021); a falta de incentivo institucional (SALVINI; MARCHI JÚNIOR, 2016); o assédio sexual e moral, e a dupla carreira (MAQUIAVELI *et al.*, 2021).

A presença feminina no esporte, especialmente em modalidades consideradas "masculinas", como o futebol, é frequentemente marcada por preconceitos que questionam não apenas a capacidade física das atletas, mas também sua sexualidade e adequação aos papéis de gênero socialmente estabelecidos (SALVINI; MARCHI JÚNIOR, 2016). Medeiros *et al.* (2024) destacam que o futebol feminino no Brasil é marcado por uma história de proibições, discriminações e estereótipos que associam a prática esportiva à masculinização e à homossexualidade. Mesmo com avanços recentes, como a maior visibilidade midiática e a regulamentação da modalidade, o preconceito ainda persiste, especialmente no ambiente escolar, onde meninas são desencorajadas a praticar futebol, reforçando a ideia de que o esporte é "coisa de homem" (MEDEIROS *et al.*, 2024, p. 265).

Passero *et al.*, 2020 analisaram a presença feminina em cargos como treinadoras, auxiliares técnicas, preparadoras físicas, massagistas, treinadoras de goleiras, fisioterapeutas, médicas e árbitras. Os resultados revelam um predomínio masculino (~86%) nos cargos de comissão técnica, com um aumento lento e gradual da participação feminina ao longo dos anos. Nas posições de arbitragem, as mulheres têm maior representatividade, especialmente como árbitras assistentes (59%), embora ainda sejam minoritárias como árbitras principais (39%). O estudo destaca a persistência de desigualdades de gênero no futebol feminino, apontando para a necessidade de políticas e programas que promovam a capacitação e a equidade de gênero nesses espaços.

Para além dos fatores apresentados, a falta de incentivo financeiro, a escassez de campeonatos e a ausência de políticas públicas que promovam a igualdade de oportunidades são fatores que contribuem para a marginalização das mulheres no cenário esportivo. Essas dificuldades refletem questões sociais mais amplas, como a divisão de papéis de gênero e a persistência de uma cultura patriarcal que ainda resiste em aceitar a mulher como protagonista no esporte (SALVINI; MARCHI JÚNIOR, 2016).

Outro espaço de luta pelo reconhecimento das mulheres no esporte tem sido o esporte universitário, Jardim e Betti (2021) investigaram as experiências de atletas de futsal feminino em uma equipe universitária, destacando como a sexualidade e a expressão de gênero são tabus dentro do grupo. Os autores mostram que as atletas sofrem discriminações tanto por praticarem um esporte considerado masculino quanto por serem associadas à homossexualidade, mesmo que muitas delas não se identifiquem como lésbicas. A heteronormatividade, ou seja, a pressão social para se conformar a padrões heterossexuais, é um fator coercitivo que leva as atletas a esconderem suas orientações sexuais, evitando discussões sobre o tema dentro da equipe (JARDIM; BETTI, 2021, p. 257).

Ainda em relação ao esporte universitário, um estudo conduzido por Maquiaveli *et al.* (2021)

revela que as atletas, apesar dos desafios da dupla carreira, alcançaram níveis educacionais superiores à média da população brasileira estratificada, com 40% concluindo o ensino superior, muitas vezes com o auxílio de bolsas de estudo esportivas. Os autores destacam que o esporte atuou como um mecanismo de transformação social, permitindo que as atletas superassem a baixa escolaridade de suas famílias, evidenciando uma "conversão de capital simbólico esportivo em capital cultural institucionalizado" (MAQUIAVELI *et al.*, 2021, p. 70).

Neste mesmo sentido, Medeiros *et al.* (2024), enfatizam a importância da educação física escolar como ferramenta de transformação social. Jardim e Betti (2021) destacam a resiliência das atletas, que, apesar das discriminações, continuam a praticar o esporte e a desafiar as normas de gênero e sexualidade. Esses estudos reforçam a necessidade de políticas públicas e educacionais que promovam a igualdade de gênero no esporte, combatendo não apenas o preconceito, mas também a invisibilidade e a desvalorização das mulheres nesse campo.

Autoria Coletiva na Cultura Digital

Os novos modos de interação com o mundo, mediados pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), deram origem à chamada Cultura Digital, um fenômeno complexo e multifacetado que redefine as dinâmicas sociais e culturais contemporâneas. Caracterizada pela conectividade, mobilidade e ubiquidade, a Cultura Digital transforma profundamente as relações humanas, promovendo novas formas de comunicação, produção e compartilhamento de conhecimento (LEMOS, 2021). Essa transformação não se limita ao acesso à informação, mas envolve a reconfiguração de práticas cotidianas, a redefinição de identidades e a emergência de novas formas de participação social, marcadas pela interação constante e pela colaboração em rede (LEVY, 2009).

Neste sentido, é válido enfatizar que apesar dos estudantes da contemporaneidade estarem imersos na Cultura Digital desde a infância, essa familiaridade não garante, por si só, o desenvolvimento das competências necessárias para a utilização crítica e reflexiva dessas ferramentas. O fato de terem crescido em um contexto marcado pela conectividade não assegura a aquisição autônoma das habilidades indispensáveis para um uso eficaz e consciente dos recursos digitais (LUCAS; MOREIRA, 2018).

Essa transformação não apenas redefine o papel do estudante como protagonista do processo de aprendizagem, mas também desafia modelos tradicionais de ensino, abrindo caminho para práticas pedagógicas mais inclusivas, dinâmicas e alinhadas às demandas da sociedade digital, conforme afirma Morán (2017, p. 41),

A aprendizagem mais intencional (formal, escolar) se constrói num processo complexo e equilibrado entre três movimentos ativos híbridos principais: a construção individual – na qual cada aluno percorre e escolhe seu caminho,

ao menos parcialmente; a grupal – na qual o aluno amplia sua aprendizagem por meio de diferentes formas de envolvimento, interação e compartilhamento de saberes, atividades e produções com seus pares, com diferentes grupos, com diferentes níveis de supervisão docente; e a tutorial, em que aprende com a orientação de pessoas mais experientes em diferentes campos e atividades (curadoria, mediação, mentoria).

A autoria coletiva na Cultura Digital surge como uma resposta às oportunidades proporcionadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), que viabilizam a colaboração em rede e a produção conjunta de conteúdo. No âmbito educacional, essa abordagem adquire relevância ao favorecer a construção coletiva do conhecimento, a participação ativa dos estudantes e o desenvolvimento de competências digitais entendidas como a competência que “envolve a utilização confiante, crítica e responsável e o envolvimento com as tecnologias digitais para a aprendizagem, no trabalho e para a participação na sociedade (VUORIKARI; KLUZER; PUNIE, 2022, p. 22).

Nesse processo, a autoria coletiva surge a partir das contribuições de todos os envolvidos, que compartilham responsabilidades pelo sucesso do grupo. Essa dinâmica ilustra a noção de que o conhecimento não é simplesmente transmitido, mas construído de maneira social, por meio da interação e da negociação de significados entre os participantes. De acordo com a perspectiva de Vygotsky (1996), a aprendizagem é um fenômeno que se desenvolve primeiramente no plano social, através da interação entre indivíduos, para só então ser internalizada no plano individual. Isso evidencia a importância da colaboração e da troca de experiências como elementos essenciais para a construção do conhecimento.

Nesta perspectiva é possível evidenciar a proximidade da autoria coletiva com a aprendizagem colaborativa, pois ambas enfatizam a construção do conhecimento por meio da interação e das trocas entre os indivíduos. Como destacam Torres e Irala (2015), a aprendizagem colaborativa ocorre quando os estudantes trabalham juntos em grupos com objetivos compartilhados, auxiliando-se mutuamente na construção do conhecimento.

A aprendizagem colaborativa potencializa o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes. Segundo Torres e Irala (2015), essa abordagem permite que os alunos assumam um papel ativo no processo de aprendizagem, engajando-se em atividades que exigem diálogo, reflexão e resolução de problemas em conjunto. Para Pereira (2018), o professor atua como facilitador, criando ambientes propícios para que os alunos desenvolvam habilidades sociais e cognitivas de forma criativa. A interação entre os pares, mediada pelo professor, permite que os alunos internalizem conceitos e habilidades de maneira mais significativa, construindo conhecimentos que vão além da mera reprodução de informações (TORRES; IRALA, 2015).

A aprendizagem colaborativa é uma abordagem que favorece significativamente o



desenvolvimento do pensamento crítico nos alunos. Segundo Torres e Irala (2015), ao trabalharem em grupos com objetivos compartilhados, os estudantes são desafiados a refletir, questionar e analisar diferentes perspectivas, o que estimula a capacidade de argumentação e a resolução de problemas de forma autônoma e criativa. Nesse contexto, a interação entre os pares permite que os alunos confrontem ideias, negociem significados e construam soluções coletivas, processos fundamentais para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva.

De acordo com Vygotsky (1996), as funções psicológicas superiores, como o pensamento crítico e a reflexão, emergem inicialmente em contextos sociais, por meio da interação com outros indivíduos, e só posteriormente são internalizadas pelo sujeito. Assim, a aprendizagem colaborativa não apenas promove a construção coletiva do conhecimento, mas também potencializa o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Como destacam Torres e Irala (2015), essa abordagem prepara os alunos para atuar em um mundo globalizado, onde a capacidade de trabalhar em equipe e resolver problemas de forma colaborativa é essencial. A autoria coletiva, nesse contexto, não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também fortalece a autonomia e a responsabilidade dos alunos, que passam a se ver como agentes ativos na construção do conhecimento. Essa perspectiva reforça a ideia de que a aprendizagem é um processo socialmente mediado, no qual a colaboração entre pares é uma ferramenta poderosa para alcançar um entendimento mais profundo e duradouro dos conteúdos.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, devido à sua natureza exploratória e descritiva, o que possibilita uma análise detalhada dos dados. A tipologia adotada foi o relato de experiência, permitindo um olhar aprofundado sobre as práticas pedagógicas e a interpretação da subjetividade da intervenção proposta (SAMPIERE *et al.*, 2013).

O contexto da pesquisa situa-se no curso de Bacharelado em Educação Física de uma universidade pública federal, ofertado na modalidade presencial. A experiência foi realizada no componente curricular obrigatório "Aspectos Antropológicos da Educação Física", programado para o segundo período do curso, com uma carga horária total de 36 horas, com a participação de 30 estudantes sem distinção de gênero.

A composição do grupo participante da pesquisa foi definida pelos seguintes critérios: como critérios de inclusão, foram considerados os discentes matriculados na disciplina de Aspectos Antropológicos da Educação Física no semestre em que a atividade foi realizada, que

manifestaram interesse em participar voluntariamente da produção do documentário e que estavam disponíveis para envolver-se nas etapas de planejamento, gravação e edição do projeto. Como critérios de exclusão, foram eliminados aqueles que não compareceram às reuniões iniciais de organização, não cumpriram os prazos estabelecidos para as atividades ou não participaram de pelo menos 75% das etapas do processo, visando garantir o comprometimento e a efetiva contribuição de todos os envolvidos.

Os dados da pesquisa foram coletados em duas etapas, a primeira delas por meio da observação participante no decorrer do processo de desenvolvimento dos documentários. Nesta etapa, foram utilizados como instrumentos de coleta os registros em diário de campo e registros audiovisuais das atividades. A segunda etapa se deu por uma roda de conversa desenvolvidas no processo de autoavaliação da atividade proposta.

Como técnica de análise de dados, optou-se pela análise de conteúdo temática, que permitiu organizar e interpretar as informações coletadas por meio dos diários de campo, registros audiovisuais e entrevistas semiestruturadas (BARDIN, 2011). Inicialmente, os dados foram transcritos e categorizados com base em temas emergentes, como autoria colaborativa, inovação pedagógica, uso de tecnologias digitais, criatividade e pensamento crítico. Em seguida, realizou-se uma análise aprofundada dessas categorias, identificando padrões, relações e insights relevantes para compreender como a produção do documentário impactou os estudantes. Essa abordagem permitiu uma interpretação sistemática e contextualizada dos dados, alinhada aos objetivos do estudo.

ANÁLISE DE DADOS

Sobre o componente curricular

O componente curricular Aspectos Sócio Antropológicos das Atividades Corporais é de caráter obrigatório, com carga horária de 36 horas, e está integrado ao segundo semestre do curso de Bacharelado em Educação Física. Ele tem como objetivos: identificar as principais correntes teóricas no campo da Antropologia e da Sociologia e suas relações com as práticas corporais; refletir sobre a diversidade da construção social e cultural do corpo e das práticas corporais; explorar as relações entre Educação Física, Sociologia e Antropologia, a partir dos conceitos de corpo e movimento humano; e promover a investigação etnográfica de práticas corporais no campo de atuação do profissional de Educação Física.

Como metodologia de ensino e aprendizagem, foi adotado o Design Thinking Educacional, uma abordagem que, segundo Cavalcanti; Filatro (2017), é centrada no ser humano e visa a solução de problemas complexos, estimulando a criatividade e facilitando a inovação. Essa metodologia é caracterizada por seu caráter humanista, uma vez que busca compreender, de

forma empática, os desejos e necessidades das pessoas impactadas pelo problema em análise. Ao priorizar a empatia, a colaboração e a experimentação, o Design Thinking promove um processo iterativo que permite a criação de soluções inovadoras e adaptadas às reais demandas dos envolvidos. Essa metodologia é dividida em quatro etapas conforme a figura a seguir (fig. 1).



Figura 1. Etapas do Designe Thinking
Fonte: Cavalcanti; Filatro, 2017, p. 118.

Essas etapas contribuem para a implementação de um processo dinâmico e iterativo, alinhado aos princípios do Design Thinking, que se baseia na escuta ativa, na observação, na investigação, na projeção de soluções, na prototipagem e na implementação das melhores estratégias desenvolvidas. Esse modelo favorece a construção de soluções inovadoras e contextualizadas, possibilitando a adaptação das propostas conforme as necessidades identificadas ao longo do processo (CAVALCANTI; FILATRO, 2017).

Compreendendo o problema

As discussões em sala de aula sobre o estigma de gênero e os desafios enfrentados pelas mulheres no esporte suscitaram a necessidade de aprofundar essa temática, diante do evidente engajamento dos estudantes e do interesse demonstrado por eles em relação ao assunto. Desta forma, foi definido o tema principal do Design Thinking, que se trata dos desafios que as mulheres enfrentam nos espaços esportivos.

Na busca aprofundada pela compreensão do problema foi realizada a exibição e análise do documentário “*Minas do Futebol*”, dirigido por Yugo Hattori e lançado em 2017. O filme aborda as barreiras estruturais e sociais enfrentadas para a profissionalização do futebol feminino, destacando um episódio ocorrido em 2016, quando a equipe feminina sub-13 do A.D. Centro Olímpico, diante da inexistência de campeonatos específicos para a categoria em São

Paulo, inscreveu-se na Copa Moleque Travesso, competição destinada ao público masculino. Apesar das expectativas contrárias, a equipe feminina superou as fases iniciais, alcançando as semifinais e, posteriormente, a final do torneio.

Após a exibição do documentário, iniciou-se uma roda de conversa para compreender a visão dos estudantes a respeito da temática abordada. Em meio às falas dos estudantes, destacou-se o relato de uma estudante atleta universitária que apontou que no contexto das equipes universitárias ela encontrava os mesmos desafios apresentados no documentário, lançando a seguinte inquietação: “A universidade não é um espaço de diversidade e de reflexão crítica? Por que aqui dentro são reproduzidos os mesmos comportamentos que encontramos lá fora? Aqui era para ser mais acolhedor” (Estudante Atleta de Handebol, Diário de campo, 2024). Cavalcanti e Filatro (2017) destacam que ao compartilhar informações e impressões coletadas, é possível analisar e interpretar esses dados, refinando o problema e identificando oportunidades para transformar o ambiente universitário em um espaço mais inclusivo e reflexivo.

Projetando Soluções

Nessa etapa, os estudantes participam de sessões de *brainstorming*, nas quais são incentivados a gerar uma ampla variedade de ideias. Em seguida, essas ideias são compartilhadas, organizadas em categorias e analisadas de forma crítica. Por fim, as propostas mais promissoras são selecionadas e transformadas em protótipos para validação e aprimoramento. (CAVALCANTI; FILATRO, 2017).

Dessa forma, o encontro teve como tema central: “Como podemos dar mais visibilidade aos desafios enfrentados por atletas universitárias?”. Para estimular a geração de ideias, foi proposta a realização de um *brainstorming*, com o objetivo de projetar possíveis soluções para a problemática apresentada. A turma foi organizada em equipes que, após discussões internas, apresentaram suas propostas para um debate coletivo, promovendo um ambiente de colaboração e troca de perspectivas.

Conforme os registros em diário de campo, os grupos apresentaram as seguintes soluções: (i) promover discussões em parceria com o Centro Acadêmico do curso de Educação Física; (ii) apresentar as problemáticas à Pró-reitoria Estudantil; (iii) encaminhar as demandas à direção do Instituto de Educação Física e Esportes. No entanto, após a verificação de sua viabilidade, essas soluções foram consideradas inviáveis para as demandas do componente curricular, pois não contemplavam diretamente a estruturação de estratégias pedagógicas aplicáveis ao contexto da disciplina, restringindo-se a instâncias administrativas e representativas.



Após essa discussão, surgiu a proposta de desenvolver um documentário semelhante ao exibido no encontro anterior, pois sua divulgação nas redes sociais poderia ampliar o alcance da temática, sensibilizar um público mais amplo e fomentar debates sobre a questão.

Prototipagem

Para o desenvolvimento de um documentário sobre os desafios das mulheres universitárias no esporte, a primeira etapa consistiu na elaboração do roteiro. Os estudantes foram organizados em dois grupos e foi proposto um *brainstorming* com o objetivo de levantar ideias e estruturar as propostas iniciais. Ao final da aula, cada equipe apresentou sua proposta de roteiro, as quais foram discutidas coletivamente. O docente, após ouvir as apresentações, sugeriu ajustes e melhorias para os roteiros, além de direcionar a atividade para a próxima etapa, que envolveria a elaboração das entrevistas a serem realizadas com as participantes do estudo. Ao final do encontro os estudantes foram orientados a realizar a divisão das funções para a elaboração do documentário conforme o quadro a seguir.

Quadro 1. Distribuição das funções da equipe

Função	Descrição da Atividade
Direção	Coordena todas as etapas do documentário, supervisiona filmagens e edição, garante a coerência narrativa.
Roteirista	Estrutura a história, escreve roteiro de entrevistas e narração, organiza a sequência dos temas.
Produção	Gerencia a logística, agenda entrevistas, organiza equipamentos e locações.
Entrevistador(a)	Conduz entrevistas, faz perguntas estratégicas, garante a naturalidade dos depoimentos.
Câmera e Fotografia	Opera a câmera, ajusta iluminação e enquadramento, planeja a estética visual.
Narração e Locução	Grava narrações para conectar diferentes partes do documentário.

Fonte: o autor, dados da pesquisa (2025)

No encontro seguinte, os estudantes dedicaram-se à construção das entrevistas, que foram o eixo central dos documentários. Para isso, cada grupo elaborou um roteiro de perguntas, considerando os temas discutidos anteriormente, como os desafios enfrentados pelas mulheres no esporte, as barreiras socioculturais e as experiências pessoais das atletas universitárias. As perguntas foram pensadas para explorar tanto aspectos objetivos, como a trajetória esportiva e as dificuldades estruturais, quanto subjetivos, como as percepções sobre preconceito de gênero e motivações para continuar no esporte. Após a elaboração, os roteiros de entrevista foram revisados e ajustados com o apoio do docente, garantindo que as questões fossem claras, pertinentes e alinhadas aos objetivos do projeto. Essa etapa foi essencial para preparar os estudantes para a interação com as atletas e para a coleta de dados qualitativos que embasariam os documentários.

Em seguida, os estudantes foram orientados a gravar um piloto para verificar se as perguntas estavam claras, objetivas e alinhadas aos objetivos propostos, além de avaliar a dinâmica da interação entre entrevistador e entrevistado. Essa atividade permitiu identificar possíveis ajustes necessários, como a reformulação de perguntas, a adequação do tempo de resposta e a melhoria na condução da entrevista, garantindo maior qualidade e coerência no processo de coleta de dados. O piloto também serviu como uma oportunidade para que os estudantes se familiarizassem com os equipamentos de gravação e as técnicas de entrevista, preparando-os para a etapa seguinte de interação com as atletas universitárias.

Essa prática de testar e refinar o processo de entrevista pode ser entendida como um protótipo de experiência, que, conforme Rocha (2017, p. 297), “além de comunicar uma ideia e torná-la tangível, permite sua validação”. A autora ressalta que, embora muitas vezes associemos protótipos apenas a produtos, o design também oferece procedimentos para o desenvolvimento de protótipos de processos e experiências, o que reforça a importância dessa etapa de teste para assegurar a eficácia da coleta de dados e a conexão com os objetivos da pesquisa.

A gravação dos documentários foi realizada em horários extraclasse, de acordo com a disponibilidade das atletas, e ocorreu nas dependências do complexo esportivo da universidade. Previamente, as equipes foram orientadas a elaborar um convite formal, detalhando os objetivos do documentário e a importância da participação das entrevistadas. Além disso, as perguntas foram enviadas com antecedência, permitindo que as atletas se preparassem adequadamente para as entrevistas. Foi estipulado que cada documentário deveria incluir, no mínimo, três atletas de modalidades esportivas diferentes, com duração entre 5 e 10 minutos, garantindo a diversidade de experiências e a concisão necessária para a abordagem do tema proposto.

Implementação

A proposta didática resultou na produção de dois documentários, que foram exibidos em uma mostra em sala de aula e posteriormente divulgados nas redes sociais com o objetivo de popularizá-los na comunidade universitária. Essa estratégia de divulgação permitiu que os trabalhos alcançassem um público mais amplo, promovendo a reflexão e o debate sobre os temas abordados. Além disso, a exibição em sala de aula proporcionou um espaço de diálogo entre os estudantes, que puderam compartilhar suas percepções e experiências relacionadas ao processo de produção e aos conteúdos apresentados. Essa abordagem dialógica e colaborativa reflete o espírito do Design Thinking que, como destaca Rocha (2017), permite um olhar aprofundado sobre as pessoas, promovendo a empatia, a inspiração e a compreensão de suas necessidades e motivações.

Além das Quatro Linhas: Desafios das Mulheres nos Esportes

O documentário "Além das Quatro Linhas: Desafios das Mulheres nos Esportes" abordou as narrativas femininas no cenário esportivo, destacando os desafios enfrentados por atletas e a necessidade de reconhecimento e promoção da equidade de oportunidades. A obra apresentou as trajetórias de duas atletas femininas, enfatizando o papel determinante do apoio familiar no desenvolvimento esportivo e pessoal.

A Atleta 1, jogadora de handebol de 20 anos, compartilhou sua trajetória desde as competições escolares até os torneios nacionais, destacando os desafios enfrentados, como a falta de patrocínios e suporte financeiro. Ela enfatizou a necessidade de maior visibilidade e investimento no esporte feminino, principalmente no nível amador, onde as dificuldades estruturais são mais evidentes. Essa realidade reflete a afirmação de Salvini e Marchi Júnior (p. 307), que apontam que "a estrutura amadora, seja nas ações das jogadoras, das confederações e federações, dos dirigentes dos clubes, aparece como grande empecilho para que a modalidade se profissionalize". A experiência da Atleta 1 ilustra como a falta de recursos e apoio no esporte amador limita o desenvolvimento e a profissionalização das atletas, reforçando a urgência de políticas e investimentos que promovam a igualdade de oportunidades e a valorização do esporte feminino em todos os níveis.

De forma semelhante, a Atleta 2, jogadora de futsal, descreveu sua trajetória desde a infância, passando pela falta de representatividade no futebol feminino até sua inserção em competições universitárias. Segundo o estudo de Jardim e Betti (2018), o futebol feminino brasileiro ainda enfrenta grandes desafios, como a escassez de campeonatos regionais e nacionais, muitas vezes com realização incerta, além da falta de mulheres em posições de comissão técnica e administrativa nos clubes. Embora o número de mulheres praticantes de futebol em espaços de lazer e clubes tenha aumentado nas últimas décadas, a estrutura e o incentivo oferecidos ao esporte feminino ainda são insuficientes, refletindo uma desigualdade histórica em relação ao esporte masculino.

O documentário conclui com um apelo às famílias, educadores e à comunidade em geral para que incentivem a participação de meninas no esporte, assegurando que barreiras estruturais e sociais não interrompam suas trajetórias esportivas.

Estigmas Enfrentados por Mulheres no Esporte

O vídeo "Estigmas Enfrentados por Mulheres no Esporte" também teve como foco os desafios vivenciados por atletas femininas, evidenciando a importância do apoio familiar, da influência dos professores e do papel transformador do esporte. A narrativa centrou-se na trajetória de outras duas atletas universitárias de diferentes modalidades, a ginástica rítmica e o futsal. Suas falas evidenciaram como fatores internos e externos moldaram sua carreira e superação de obstáculos.

A trajetória da Atleta 3, que iniciou sua carreira esportiva na ginástica rítmica e no voleibol, evidencia a importância do suporte oferecido por professores de Educação Física no reconhecimento de suas aptidões e na manutenção de sua dedicação ao esporte. Esses profissionais desempenharam um papel essencial no processo de motivação, especialmente diante dos desafios enfrentados nos estágios iniciais de sua carreira, destacando a influência positiva que os educadores podem ter na vida dos alunos. Essa experiência reforça a ideia de que os alunos, tanto meninas quanto meninos, devem ter a oportunidade de vivenciar diversas experiências educacionais dentro da escola, sem sofrerem exclusão, preconceito ou discriminação (MEDEIROS *et al.*, 2024).

A narrativa ainda destacou os efeitos decorrentes de mudanças de instituições de ensino e de interrupções na prática esportiva, sublinhando a relevância do apoio institucional para a recuperação da autoconfiança e para o aprimoramento de seu desenvolvimento atlético. Maquiaveli *et al.* (2021) corrobora com essa ideia ao destacar que, sem um equilíbrio adequado e apoio, os estudantes-atletas podem enfrentar dificuldades significativas durante a adolescência, um período crítico para o desenvolvimento tanto no esporte quanto na educação.

O vídeo aborda ainda a superação de preconceitos e desafios pessoais enfrentados pela atleta 4 no contexto da ginástica rítmica, destacando o papel fundamental de um treinador da seleção brasileira no processo de reafirmação de sua dedicação aos treinamentos e na retomada de sua carreira. Após um período de afastamento decorrente de questões familiares, a atleta retornou às competições aos 21 anos, alcançando a segunda colocação em um campeonato regional e consolidando-se como uma das principais representantes de sua categoria.

A atleta também reflete sobre sua trajetória como professora e treinadora, ressaltando a relevância da representatividade feminina no esporte. Sua experiência evidencia que a presença de mulheres nesse cenário não apenas favorece processos de superação individual, mas também atua como um mecanismo catalisador de transformação social, fomentando o engajamento de novas gerações na prática esportiva. Nesse sentido, Maquiaveli *et al.* (2021) destacam que o esporte se mostrou um fator essencial de transformação social, especialmente no que se refere às oportunidades de estudo das atletas participantes.

ANÁLISE DE DADOS

Inovação Pedagógica

A produção do documentário, enquanto metodologia pedagógica, evidenciou-se como uma abordagem inovadora e eficaz no processo de ensino-aprendizagem, integrando princípios do Design Thinking. Essa metodologia, fundamentada na resolução de problemas de maneira

criativa e colaborativa, proporcionou aos estudantes uma experiência de aprendizagem prática, reflexiva e significativa (ROCHA, 2017). As falas a seguir corroboram com essa afirmação:

No que se refere ao aprendizado sobre as dificuldades da mulher nos esportes, já não era surpresa pra mim as problemáticas discutidas, mas certamente impactou no futuro tato que devo ter como profissional de educação física com mulheres (Estudante 1).

Sim, me impactou no processo que todo atleta tem uma batalha diária para não desistir dos seus respectivos sonhos, e quem está por fora às vezes nem imagina (Estudante 2).

Conforme evidenciado pelas respostas dos participantes, a produção do documentário mostrou-se um instrumento significativo para ampliar a compreensão sobre os desafios enfrentados pelas mulheres no esporte. Muitos relataram que, embora possuíssem algum conhecimento prévio sobre o tema, a experiência prática proporcionou uma visão mais aprofundada e empática. Nesse sentido, Moran (2017) destaca que a combinação de múltiplos ambientes e possibilidades de troca, colaboração, coprodução e compartilhamento entre indivíduos com diferentes habilidades e objetivos comuns oferece inúmeras oportunidades para expandir horizontes, desenvolver processos e projetos, construir soluções e reformular valores, atitudes e mentalidades.

Para Rocha (2017), a diversidade de perspectivas sobre um fenômeno é um fator essencial para a construção de soluções alinhadas à realidade, tornando-as mais eficazes na resolução do problema proposto. Além disso, a imersão no tema, por meio de pesquisas, entrevistas e elaboração de roteiros, possibilitou que os participantes experienciassem de forma mais próxima e autêntica a realidade das atletas. As reflexões dos estudantes indicam que a produção do documentário favoreceu uma aprendizagem significativa, integrando teoria e prática de maneira efetiva.

A experiência permitiu que os alunos desenvolvessem habilidades técnicas e sociais, refletissem criticamente sobre temas complexos e saíssem da zona de conforto, enfrentando desafios que contribuíram para seu crescimento pessoal e profissional conforme as falas dos Estudantes 6 e 8 “como um profissional que vive no meio esporte feminino, pude aprender uma forma melhor de lidar e pensar maneiras diferentes de aperfeiçoar o trabalho”; “Foi de suma importância para que eu enxergasse essa parte da área que eu não tenho proximidade, mas que me toca já que condiz com o curso que eu escolhi estudar.”

Torres e Irala (2015, p. 66) enfatizam que “a colaboração possibilita a exploração de múltiplos caminhos para a resolução de problemas, ampliando as possibilidades criativas dos estudantes ao integrar diferentes formas de pensar e agir”. Em síntese, a produção do documentário mostrou-se uma metodologia pedagógica inovadora e eficaz, capaz de promover uma

aprendizagem significativa ao integrar teoria e prática, desenvolver habilidades técnicas e sociais, e estimular a reflexão crítica e o engajamento dos estudantes.

Autoria Coletiva

A produção do documentário em colaboração trouxe desafios e aprendizagens relevantes, evidenciando as dinâmicas e os benefícios da autoria coletiva. Os relatos dos estudantes indicam tanto as dificuldades inerentes ao trabalho em grupo quanto os avanços proporcionados pela cooperação e pela resolução de conflitos. Cohen e Lotan (2017), destacam que essa metodologia favorece o aprendizado conceitual, a resolução criativa de problemas e o desenvolvimento da linguagem acadêmica, além de fortalecer as relações interpessoais e promover habilidades essenciais para a vida escolar e profissional. Além disso, o trabalho em grupo se apresenta como uma estratégia para manter os estudantes engajados nas atividades em sala de aula.

Conforme Torres e Irala (2015, p. 65) na aprendizagem colaborativa “Os alunos enfrentam desafios na organização e estruturação das atividades, sendo necessário desenvolver autonomia para resolver problemas comuns que surgem durante o trabalho coletivo”. Logo, a autoria coletiva exigiu que os estudantes lidassem com uma série de desafios, desde a organização das tarefas até a gestão de conflitos e a falta de comprometimento de alguns membros do grupo. Como evidenciamos na fala dos Estudante 1 “A maior dificuldade foi lidar com pessoas que tendem a trabalhar com poucas específicas pessoas e acabam criando subgrupos dentro do grupo” e Estudante 4 “Foi um pouco desgastante devido a falta de organização em um primeiro momento. No final conseguimos fazer um bom trabalho coletivamente.” Nesse sentido, Rocha (2017) destaca que, no Design Thinking, os participantes do processo desenvolvem a habilidade de potencializar o trabalho em grupo, baseando-se em uma compreensão aprofundada dos desafios e problemas no contexto educacional.

Apesar dos desafios, a autoria coletiva proporcionou um ambiente propício ao aprendizado, destacando a relevância da comunicação, da divisão de tarefas e da paciência no trabalho em equipe. Isso pode ser observado na fala do Estudante 6, que menciona “a dificuldade de encontrar pessoas disponíveis para os relatos, mas enfatiza a importância da colaboração e do cumprimento dos papéis individuais.” Da mesma forma, o Estudante 7 ressalta “os desafios de organizar ideias e elaborar um roteiro em grupo, considerando a experiência uma oportunidade de crescimento”. Para Moran (2017, p. 47) “Sozinhos, podemos aprender a avançar bastante; compartilhando, podemos conseguir chegar mais longe e, se contamos com a tutoria de pessoas mais experientes, podemos alcançar horizontes inimagináveis.”

Em síntese, as falas dos estudantes evidenciam que a autoria coletiva na produção do documentário foi uma experiência enriquecedora, embora desafiadora. Os principais desafios

incluíram a falta de comprometimento de alguns membros, a dificuldade em organizar tarefas e a necessidade de harmonizar ideias diversas. No entanto, os aprendizados foram significativos, como o desenvolvimento de habilidades de comunicação, trabalho em equipe e paciência. Além disso, a experiência permitiu que os estudantes refletissem sobre a importância da colaboração e da responsabilidade individual para o sucesso coletivo. Neste sentido, Moran (2017) aponta que a troca e a colaboração entre indivíduos com diferentes habilidades e objetivos compartilhados ampliam horizontes, favorecem a construção de soluções e promovem mudanças em valores e atitudes.

Estímulo ao Pensamento Crítico

A produção do documentário mostrou-se uma ferramenta eficaz para estimular o pensamento crítico e a criatividade dos estudantes, além de promover uma reflexão profunda sobre as desigualdades de gênero no esporte. A seguir, são analisados os dados com base nas respostas dos estudantes, destacando como a experiência contribuiu para o desenvolvimento dessas habilidades e para a formação profissional.

A atividade permitiu que os discentes refletissem de maneira analítica sobre as disparidades de gênero no esporte, ampliando sua compreensão do tema e promovendo discussões mais embasadas. O Estudante 11 destacou que a experiência possibilitou conhecer tanto os desafios gerais quanto os específicos da questão, enriquecendo o debate. Já o Estudante 13 ressaltou que a prática ofereceu uma visão mais aprofundada do fenômeno, permitindo entender melhor sua complexidade. Segundo Torres e Irala (2015), a aprendizagem colaborativa estimula a capacidade analítica ao incentivar os participantes a questionarem, analisar e refletir sobre diferentes perspectivas em um contexto de construção coletiva de saberes.

A elaboração do filme documental foi considerada uma contribuição significativa para a formação dos futuros profissionais de Educação Física, preparando-os para abordar questões de equidade e inclusão em sua atuação. O Estudante 15 relatou que a experiência “abriu minha mente para aspectos que eu desconhecia, permitindo que eu revise meus pensamentos e métodos de trabalho no futuro”. Já o Estudante 14 complementou: “A metodologia pode trazer impactos positivos, pois, por meio do documentário, pude compreender como as disparidades de gênero influenciam o esporte e buscar formas de transformar esse cenário em nossa área”.

A vivência permitiu que os participantes desenvolvessem competências técnicas, sociais e analíticas, preparando-os para uma atuação mais consciente e inclusiva em suas carreiras. Apesar dos desafios enfrentados, como a falta de envolvimento de alguns integrantes e a necessidade de harmonizar diferentes opiniões, a construção coletiva e a abordagem reflexiva resultaram em um aprendizado transformador. De acordo com Rocha (2017), o Design Thinking traz uma visão inovadora sobre a criatividade, evidenciando que todos têm potencial

para criar. Além de reforçar o conhecimento teórico, a experiência incentivou os discentes a se tornarem promotores de mudanças em sua área profissional.

Importa destacar, ainda, que além da criticidade estimulada pela abordagem adotada, observamos a experiência possibilitar o alargamento do tratamento de um tema emergente no campo da Educação Física, tal como as desigualdades de gênero no esporte. É a expressão de como a cultura digital possibilita a ampliação da especificidade dos objetos de conhecimento da Educação Física e dos seus processos pedagógicos e formativos (MEZZAROBBA et al., 2024). Neste caso em tela, ela esteve estruturada teórica e metodologicamente no design de ensino-aprendizagem, seja na ideia de autoria coletiva ou na abertura à criação de conteúdo, e assim proporcionou ao docente e aos estudantes alçarem reflexões e elaborações de conhecimentos abrangentes e críticos sobre a participação das mulheres no amplo espectro da cultura esportiva.

A referida ampliação da Educação Física por meio do trabalho com elementos da cultura digital decorre quando se executa:

[...] um trabalho educativo com dispositivos envolvendo os conteúdos da EF em seus aspectos físicos e também como veiculadores de informação (e de ideologias!) e como dispositivos que permitem criação de conteúdos e temas da EF, sejam sobre corpo, saúde, lazer, esporte, estética corporal, dança, lutas, dentre outros (MEZZAROBBA et al., 2024, p. 11).

A experiência aqui analisada trouxe à tona, portanto, problematizações ideológicas em torno da misoginia, do machismo e da generificação do campo esportivo. Do mesmo modo, demonstrou e permitiu às/aos estudantes visualizarem que quando os modos hegemônicos de organização social não manifestam princípios democráticos e republicanos de equidade aceitáveis para o interesse de um coletivo, por exemplo, é possível e interessante produzirmos conteúdos que assim o façam. Neste caso, a abordagem da aula abriu o horizonte para que contrariassem com suas próprias criações o modelo de organização vigente do esporte, amplificando o espectro de compreensão e atuação da Educação Física em suas dimensões sociais e antropológicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central desta pesquisa, que consistia em relatar a experiência de produção de um documentário sobre os desafios enfrentados pelas mulheres no esporte, utilizando a metodologia do Design Thinking como abordagem pedagógica, foi integralmente alcançado. A atividade não apenas proporcionou uma reflexão crítica sobre as desigualdades de gênero no âmbito esportivo, mas também promoveu a inovação pedagógica, a autoria colaborativa e o

desenvolvimento de habilidades essenciais, como criatividade e pensamento crítico, entre os discentes do curso de Educação Física.

Os principais achados da pesquisa evidenciaram a eficácia do Design Thinking como metodologia ativa, capaz de integrar teoria e prática de maneira significativa. A produção dos documentários permitiu aos estudantes uma imersão profunda na temática, ampliando sua compreensão sobre os obstáculos enfrentados por atletas universitárias, tais como a escassez de investimentos, a falta de visibilidade e a insuficiência de apoio institucional. Além disso, a experiência destacou a importância do trabalho colaborativo, da comunicação eficaz e da responsabilidade individual, embora tenham sido identificados desafios inerentes à autoria coletiva, como a dificuldade de engajamento de alguns participantes e a necessidade de harmonizar perspectivas diversas.

Como desdobramentos potenciais para este estudo, sugere-se a replicação da metodologia em outros contextos educacionais, ampliando o escopo para temas relacionados à inclusão, diversidade e equidade no esporte. Ademais, recomenda-se a realização de pesquisas que avaliem o impacto dos documentários produzidos tanto na comunidade universitária quanto na sociedade em geral, bem como a proposição de políticas institucionais que fomentem a equidade de gênero no ambiente esportivo. Por fim, a experiência abre caminho para investigações futuras que explorem o uso de metodologias ativas e tecnologias digitais como ferramentas transformadoras na formação de profissionais da Educação Física, contribuindo para a construção de uma prática pedagógica mais engajada e socialmente responsável.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

CAVALCANTI, C. C.; FILATRO, A. **Metodologias inovativas: desafios e possibilidades no ensino contemporâneo**. Porto Alegre: Penso, 2019.

COHEN, E. G.; LOTAN, R. A. **Planejando o trabalho em grupo: estratégias para salas de aula heterogêneas**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

JACO, J. F. **Esporte universitário e mulheres: trajetórias esportivas, formativas e de distinção**. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2023.

JARDIM, J. G.; BETTI, M. “Puro preconceito! Vem de brinde com a bola!”: o tabu da (homo)sexualidade em uma equipe de futsal feminino. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 35, n. 2, p. 249-262, abr.-jun. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/189675/175120> . Acesso em: 22 fev. 2025.

LEMOS, A. **A tecnologia é um vírus: pandemia e cultura digital**. Porto Alegre: Sulina, 2021.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LUCAS M., MOREIRA, A. **DigCompEdu: quadro europeu de competências digitais para Educadores**. Aveiro: UA, 2018. Disponível em: https://aefreamunde.com/attachments/article/185/2_DigCompEdu_Quadro%20Europeu%20Compet%C3%Aancia%20Digital%20Educadores.pdf Acesso: 08 maio 2024.

MAQUIAVELI, G. *et al.* O desafio da dupla carreira: análise sobre os graus acadêmicos de atletas de elite do futsal feminino brasileiro. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 54-80, maio 2021. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/84e65b0f-541d-467d-b7ce-3d2984698ead/003221075.pdf> . Acesso em: 10 out. 2023.

MEDEIROS, G.; *et al.* Aportamentos sobre o preconceito com o futebol feminino no Brasil. **Ambivalências**, v. 12, n. 24, p. 265-284, jul.-dez. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/Ambivalencias/article/view/n24p265/p265> . Acesso em: 22 fev. 2025.

MEZZAROBBA, C *et al.* Mídias e tecnologias como possibilidades na ampliação da especificidade da Educação Física na escola. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 36, n. 67, p. 1–21, 2024. DOI: 10.5007/2175-8042.2024.e100337. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/100337>. Acesso em: 11 mar. 2025.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB.

PASSERO, J. G.; *et al.* Futebol de mulheres liderado por homens: uma análise longitudinal dos cargos de comissão técnica e arbitragem. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, e26060, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/100575>. Acesso em: 22 fev. 2025.

PEREIRA, G. A aprendizagem colaborativa, por quê? **Série-Estudos**, Campo Grande, MS, v. 23, n. 47, p. 5-25, jan./abr. 2018.

ROCHA, J. Design thinking na formação de professores: novos olhares para os desafios da educação. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB.

SALVINI, L.; MARCHI JÚNIOR, W. “Guerreiras de chuteiras” Na luta pelo reconhecimento: relatos acerca do preconceito no futebol feminino brasileiro. **Revista**

Brasileira de Educação Física e Esporte, vol. 30, nº 2, junho de 2016, p. 303-11, <https://doi.org/10.1590/1807-55092016000200303>. Acesso: 22 fev. 2025.

SAMPIERI, R. *et al.* **Metodologia da pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

TORRES, P. L.; IRALA, E. A. F. Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. In: **Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento**. Curitiba: Senar, 2014. p. 61-93.

VUORIKARI, R.; KLUZER, S.; PUNIE, Y. **DigComp 2.2: The Digital Competence Framework for Citizens - With new examples of knowledge, skills and attitudes**. Luxemburgo: Publications Office of the European Union, 2022. Disponível em: <https://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/handle/JRC128415> Acesso: 08 maio 2024.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.